

Problemas com Hierarquia Em Grupos Anti-Autoritários e como lidar com eles

<i>Tipo de Poder</i>	EXCESSO DE PODER Quando a chefia se manifesta
INICIATIVA Habilidade de agir por conta própria. Ter ideias e ir atrás delas.	Uma pessoa ou algumas têm essa capacidade no coletivo. Elas encorajam o grupo, dando-lhe energia. Essas pessoas parecem infalíveis. Quando elas não estão presentes, o coletivo se sente perdido e morto.
INFORMAÇÃO Uma das ferramentas essenciais para tomar a iniciativa	quando uma pessoa ou algumas têm acesso a todas as informações importantes. A pessoa se torna uma referência sem a qual o resto não consegue falar ou tomar decisões.
HABILIDADES Habilidades técnicas ou manuais são outra ferramenta necessária para tomar a iniciativa	quando uma pessoa ou algumas têm as habilidades necessárias, tais como cozinhar, escrever um texto, fazer cartazes, falar em público, etc. Essas pessoas se tornam especialistas indispensáveis.
PRESENÇA Presença física nos momentos de aventura coletiva	uma ou mais pessoas sempre estão presente. Elas são aquelas que viram e vivenciam as aventuras coletivas. Elas conhecem os detalhes. Por isso, são mais parte do coletivo do que qualquer outra.
FALA Habilidade de se expressar para conseguir o que quer	quando uma pessoa fala muito , com longas intervenções, escuta pouco , geralmente corta a fala das outras...
COORDENAÇÃO Visão global dos processos e prioridades coletivos	quando uma ou mais pessoas sempre são responsáveis por re-explicar as datas importantes, por re-formular os objetivos , trazer novamente o foco do debate.

Planilha1

Não é demais dizer que somos um grupo Anti-Autoritário

Mesmo em grupos que se dizem anti-autoritários existe relações de poder. Não é suficiente abolir as hierarquias. As posições de poder nos grupos não aparecem espontaneamente, são o resultado de muitos anos de construção e condicionamento social. A luta contra o poder é uma trabalho diário, de consciência, de cuidado com todo mundo.

ir contra esse poder

O que a chefia pode fazer

ir contra esse poder

O que as pessoas podem fazer

Seja menos exigente, menos crítica, mais tolerante, confie mais nas colegas, **pare de acreditar que sem você as coisas serão mal-feitas** (apenas serão feitas diferente), não esconda seus erros, **fique um pouco para trás**, não se jogue sistematicamente nas tarefas, deixe o grupo andar por conta um pouco.

Transmita as informações para as outras pessoas do grupo da melhor forma possível, falando, mas principalmente escrevendo para que elas estejam acessíveis para todo mundo.

compartilhe seu conhecimento o quanto antes, mostre-se disponível para isso, **ajude a aumentar o nível das pessoas**, não despreze-as ou mande-as à merda quando elas te pedem alguma coisa, não duvide todo o tempo da confiabilidade de todas as informações que não venham de você.

Tire férias, chegue tarde, não vá...
Lembre-se que você tem outras coisas para fazer fora do coletivo.

o que você pode fazer é **aprender a ficar quieta, a escutar, a deixar silêncios antes de falar** nas reuniões, não entrar em pânico com um silêncio ou pela vagareza da reunião (ela vai melhorando aos poucos). Evite escutar a si mesma...

não pegue esse papel para si... e **cuide para compartilhar** essa visão global da situação

Busque auto-confiança, seja corajosa, assuma riscos, não se deixe levar pela energia das outras pessoas, não tenha medo de cometer erros, assuma que você é você (e você faz as coisas do jeito que você faz). **Tente explicar como você está se sentindo e o que precisa**, pergunte, investigue.

Consiga informações **ativamente**. Procure por ela (não espere que as outras pessoas decidam dá-la para você). Se **responsabilize** por tarefas.

curiosidade é chave. As pessoas querem ter novas habilidades. Elas querem aprender. **Peça para te ensinarem**.

Comece a fazer as coisas sem a chefia

Aprenda a conquistar seu espaço. A defender a si mesma quando te cortarem, a falar quando houver silêncio, a dizer o que você precisa.

pergunte, investigue, se esforce, **não se coloque simplesmente no papel do expectador** (isso é confortável demais)

Num coletivo autogerido somos todas responsáveis pelas situações e relações de poder. Portanto, podemos agir para transformá-las. Porém, isso requer o esforço de todo mundo, sem excessão, e aparecerão conflitos. A motivação para lutar contra as relações de poder deve ser compartilhada por todas. Entretanto, é claro que não somos todas iguais frente ao poder. Poder tem gênero, classe social, raça, etc.

Soluções Coletivas

Criar um contexto de confiança onde **tentativas, falhas, erros e fraquezas são aceitas**. Identificar coletivamente as tarefas pendentes, formular com clareza quem faz o quê para evitar acumulação de tarefas.

Criar e tornar **as ferramentas do coletivo visíveis e dinâmicas**: painéis, documentos online, jogos, calendários, agenda de tarefas...

Formalizar e generalizar as trocas de conhecimentos no dia a dia do coletivo. Por exemplo, para cada tarefa técnica, sempre coloquem alguém que sabe fazer e alguém que não sabe.

Lembrar que **o ritmo do coletivo deve ser acessível para todo mundo**. Torne visível que nem todas as pessoas têm a mesma disponibilidade ou não são as mesmas. Respeite isso e cuide das pessoas.

construir um contexto no qual as pessoas que têm dificuldades de se expressar **se sintam ouvidas, respeitadas, levadas em conta, apoiadas**. Também dá para experimentar algum sistema mais igualitário (ex. Bastão da fala)

Escolher uma moderadora por reunião. Essa função deve ser rotativa para que não caia sempre na mesma pessoa. Quem fizer a ata hoje, monta a agenda amanhã, etc.